



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

DEPARTAMENTO DE ECOLOGIA E ZOOLOGIA

LABORATÓRIO DE ECOLOGIA HUMANA E ETNOBOTÂNICA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE ECOLÓGICO
MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO DAVI FERREIRA LIMA, FLORIANÓPOLIS -
SC.**

Carla Ribak

Florianópolis
2017

Carla Ribak

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE ECOLÓGICO
MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO DAVI FERREIRA LIMA, FLORIANÓPOLIS - SC

Trabalho de Conclusão de Curso,
requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciatura em Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientadora: Prof.^a Dra. Natalia Hanazaki.

Florianópolis
2017

Carla Ribak

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS VISITANTES DO PARQUE ECOLÓGICO
MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO DAVI FERREIRA LIMA, FLORIANÓPOLIS – SC

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Licenciatura em Ciências
Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de novembro de 2017.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dra. Natalia Hanazaki
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Me. Silvane Dalpiaz do Carmo
Departamento Ambiental
Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis

Elaine Mitie Nakamura
Mestre em Ecologia
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^o Dr. Luiz Carlos Pinho
Suplente
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho a todos que me ajudaram
a tornar possível a sua realização.

AGRADECIMENTOS

A todos os meus professores que cooperaram de forma direta e indireta com a efetivação deste trabalho de conclusão de curso.

À Professora Dr^a Natalia Hanazaki pela confiança, por ter aceitado me orientar, pela sua paciência e dedicação.

Aos visitantes do Parque Ecológico Municipal Professor João Davi Ferreira Lima, Florianópolis – SC, que pacientemente responderam ao questionário contribuindo imensamente com a minha pesquisa.

Aos amigos e colegas do Parque Ecológico do Córrego Grande pelo apoio na realização do trabalho de conclusão de curso. Em especial a Bióloga e Educadora Ambiental Silvane Dalpiaz do Carmo, do Departamento de Educação ambiental da FLORAM por estar sempre presente acompanhando de perto esta pesquisa e fazer contribuições valiosíssimas.

À minha família por todo apoio e confiança em mim depositados.

Muito obrigada!

“O valor fundamental da vida depende da percepção e do poder de contemplação ao invés da mera sobrevivência.”

Aristóteles

Resumo

Este trabalho objetiva observar a percepção ambiental dos visitantes do PECG - Parque Ecológico Municipal Professor João Davi Ferreira Lima, ou Parque Ecológico do Córrego Grande. O PECG está localizado no município de Florianópolis, Santa Catarina, situado no espaço urbano da cidade. A arborização do Parque é constituída por espécies nativas e introduzidas, ornamentais e algumas espécies frutíferas. O PECG é considerado um refúgio para espécies de animais e plantas, tanto nativos quanto introduzidos. A percepção ambiental é fundamental para a compreensão das inter-relações entre o ser humano e o meio ambiente: cada indivíduo reage e interpreta o ambiente de formas diferentes. A coleta de dados foi efetuada através de entrevistas por meio questionário, aplicados a 100 visitantes do Parque, no período de junho a julho de 2017 em dias e horários alternados. Os visitantes buscam no Parque o bem-estar gerado por suas percepções do ambiente, expressando desejos como sentar nos bancos para relaxar, descansar, ler, contemplar a natureza, fotografar a paisagem, conversar, praticar atividades físicas e mentais. Independentemente de gênero, idade e escolaridade, os visitantes demonstram interesse em conservar e preservar o ecossistema. A análise das percepções ambientais dos visitantes se tornam significativas para orientar a gestão do Parque. A partir de estudos e análises de relatórios é possível apontar as expectativas dos visitantes, servindo como mecanismo de orientação para auxiliar no planejamento da manutenção da infraestrutura e preservação do Parque.

Palavras-chave: Percepção ambiental, visitantes, Parque do Córrego Grande, bem-estar, uso público

Lista de Figuras

Figura 1: Localização do Parque Ecológico do Córrego Grande. Adaptado de: SANTA ATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. Atlas de Santa Catarina. Florianópolis.....	15
Figura 2: Evento realizado no palco do Parque Ecológico do Córrego Grande, escolinha de dança de capoeira (Foto: Carla Ribak).....	21
Figura 3: Grupo de ginástica em frente ao Lago dos Jabutis (Foto: Carla Ribak).....	21
Figura 4: Distribuição geográfica dos visitantes Parque Ecológico do Córrego Grande, Florianópolis- SC. Tons mais escuros de cinza indicam maior quantidade de visitantes oriundos daquele bairro (Arte: Carla Ribak).....	22
Figura 5: Distribuição etária dos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande.....	24
Figura 6: Nível de escolaridade dos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande.....	24
Figura 7: O que os visitantes buscam no Parque Ecológico do Córrego Grande.....	26
Figura 8: Atrativos considerados importantes pelos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande.....	27
Figura 9: A) Animais que vivem no Parque Ecológico do Córrego Grande: Jacaré-de-papo- amarelo <i>Caiman latirostris</i> fêmea “Harolda” B) Sagui-do-tufo-preto <i>Callithrix penicillata</i> (Foto: Carla Ribak).....	28
Figura 10: Trilha do Pau-de-Jacaré e placa informativa em braile (Foto: Carla Ribak).....	29
Figura 11: A) Parque infantil e B) Academia ao ar livre do Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak).....	30
Figura 12: Lago dos Jabutis localizado no Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak).....	31
Figura 13: Os animais frequentemente observados no Parque Ecológico do Córrego Grande.....	32
Figura 14: Imagens de insetos do Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: CarlaRibak).....	32
Figura 15: Placa divulgação do Projeto da Família Casca na entrada do local onde é feito a compostagem dos resíduos orgânicos no Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak).....	33
Figura 16: Viveiro de mudas do Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak).....	35

Figura 17: Avaliação dos serviços oferecidos pelo Parque Ecológico do Córrego Grande.....	35
Figura 18: Placa informativa na entrada do Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak).....	37
Figura 19: Placa informativa do serviço de wireless Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak).....	38
Figura 20: Sugestões dos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande.....	40

Lista de Tabelas

Tabela 1: Estimativa diária dos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande, em Florianópolis – SC.....	18
Tabela 2: Índice de Áreas Verdes (IAV) relacionando dimensão espacial das áreas com a população residente para cada distrito do município de Florianópolis Fonte: (VIEIRA, 2010).....	20
Tabela 3: Percepção sobre o que mais chama a atenção dos visitantes na área verde do Parque Ecológico do Córrego Grande.....	27

Lista de Abreviaturas e Siglas

APP-Preservação Permanente
AV-Áreas Verdes de Uso Privado
AVL-Áreas Verdes de Lazer
AVV-Áreas Verdes do Sistema Viário
CEPSH-Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC
COMCAP-Companhia Melhoramentos da Capital
DIGAM-Diretoria de Gestão Ambiental
FLORAM-Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis
IAV-Índice de Área Verde
IBAMA-Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
PECG-Parque Ecológico Municipal Professor João Davi Ferreira Lima
PMF-Prefeitura Municipal de Florianópolis
SNUC-Sistema Nacional de Unidades de Conservação
UC-Unidades de Conservação

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
1.1. Áreas Verdes.....	12
1.2. Parques ecológicos.....	13
1.3 Parque Ecológico Municipais Professor João Davi Ferreira Lima.....	16
2. Objetivo geral.....	16
2.1. Objetivos específicos.....	17
3. Método.....	17
4. Resultados e discussão.....	18
4.1 Perfis dos visitantes.....	18
4.2 Atrativos do PECO.....	26
4.3 Sugestões dos visitantes do PECO.....	40
5. Considerações finais.....	42
6. Referências Bibliográficas.....	45
7. Anexo I - Questionário para os visitantes PECO.....	49

1. Introdução

A percepção ambiental está diretamente ligada com a compreensão do meio em que vivemos. Cada indivíduo percebe as interações ambientais de uma forma diferente, podendo assim transmitir estas percepções para grupos sociais, potencializando a intenção de preservar os recursos naturais (RODRIGUES et al, 2012).

A partir da percepção sensorial, os indivíduos são capazes de perceber estímulos ambientais e culturais de uma forma mais criteriosa. À medida que se tem a interpretação desses estímulos mudam as atitudes e conceitos relacionados ao meio ambiente (TUAN, 1980).

Ao longo da história consideráveis transformações vêm ocorrendo, entre humanos e a natureza, vêm modificando de acordo com o estilo de vida, culturas, expectativas, políticas públicas e desenvolvimento econômico (SILVA & PASQUALETTO, 2013).

Com o crescente interesse do ser humano em interagir com a natureza buscando qualidade de vida, as cidades vêm se adaptando a esta nova conjuntura, disponibilizando áreas verdes, onde este público possa interagir com a flora e fauna do local (REBOUÇAS et al, 2015).

A urbanização é uma tendência mundial com o aumento populacional nos grandes centros, principalmente nas cidades próximas a faixa litorânea, como é o caso de Florianópolis, onde ocorrem constantes alterações ambientais e modificações da paisagem (GÓES, 2011).

A contribuição ecológica acontece na medida em que os elementos naturais integram esses espaços urbanos, reduzindo os impactos ambientais, causados pela urbanização reforçando a importância das áreas verdes e da preservação da sua biodiversidade (SOUZA, 2010).

Os efeitos antrópicos nas áreas verdes podem ser amenizados a partir do levantamento e análises do perfil dos visitantes, conhecer suas condutas, valores, expectativas e percepções, permitem identificar problemas ambientais e obter estratégias para alcançar os objetivos de conservação ambiental, essas observações são fundamentais para o planejamento e manejo destas áreas (SOUZA, 2010).

A educação ambiental pode contribuir para o entendimento do processo de conscientização ecológica, buscando soluções de problemas ambientais, promovendo a conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável (RISO, 2016)

1.1 Áreas Verdes

Áreas verdes urbanas consistem em espaços públicos com expressiva vegetação, representados por parques, jardins e praças, visando à conservação do ecossistema, embelezamento e interações sociais (LOBODA & ANGELIS, 2006). Minimizam os impactos causados pelas excessivas construções, diminuição do ruído, do calor, proporcionando equilíbrio ambiental e qualidade vida à população (SILVA & PASQUALETTO, 2013).

Na legislação Federal Brasileira estes princípios foram adotados para a definição de Áreas Verdes Urbanas pelo novo Código Florestal (BRASIL, 2012). A Lei nº 12.651/2012 estabelece:

“Art. 3º Para os efeitos desta Lei, entende-se por:

XX - Área verde urbana: espaços, públicos ou privados, com predomínio de vegetação, preferencialmente nativa, natural ou recuperada, previstos no Plano Diretor, nas Leis de Zoneamento Urbano e Uso do Solo do Município, indisponíveis para construção de moradias, destinados aos propósitos de recreação, lazer, melhoria da qualidade ambiental urbana, proteção dos recursos hídricos, manutenção ou melhoria paisagística, proteção de bens e manifestações culturais” (BRASIL, 2012).

Assim, áreas verdes urbanas são importantes tanto como ilhas de biodiversidade em meio às cidades como na condição de áreas de lazer, que favorecem o contato das pessoas com a natureza.

A Lei nº 9.985 sancionada em 18 de julho de 2000 edifica o Sistema Nacional de Unidades de Conservação-SNUC e determina as normas para a criação e gestão das unidades de conservação. As unidades de conservação - UC estão classificadas em dois grupos: as de uso sustentável e as de proteção integral (NEVES, 2013).

As UC contribuem para a manutenção da diversidade biológica, recursos genéticos e nas águas jurisdicionais; proteção a espécies ameaçadas de extinção, preservação e restauração da biodiversidade de ecossistemas naturais; além de despertar a sensibilização dos frequentadores quanto à necessidade de minimizar os efeitos danosos à natureza, consequentemente estimulando a percepção, o aprendizado e o desejo de conservação destas áreas (REBOUÇAS et al, 2015).

1.2 Parques Ecológicos Urbanos

Os Parques ecológicos urbanos são áreas verdes públicos, com inúmeras funções dentro do espaço urbano, como por exemplo, a manutenção da biodiversidade local, preservação dos recursos naturais, lazer (atividades físicas, culturais e educação ambiental); psicológica (antiestresse); e estética, proporcionando bem-estar aos visitantes (RUBIA, 2016).

As áreas verdes urbanas públicas quando estruturadas adequadamente são ideais para a prática de atividades físicas ao ar livre e lazer, contribuindo significativamente para a redução do sedentarismo e possibilitando o aumento do nível de atividades físicas dos assíduos, promovendo a saúde e bem-estar (SZEREMETA e ZANNIN, 2013).

Nem todos os Parques ecológicos urbanos estão enquadrados no SNUC, mas muitos deles consistem em áreas de proteção ambiental e lazer que podem contribuir para as políticas nacionais de conservação da biodiversidade.

Segundo Gonçalves e Paiva (2002), *“a ecologia mudou a maneira de o homem perceber o meio ambiente urbano. Assim, a paisagem dentro de um conceito mais moderno passa a ser avaliada como uma interação de fatores envolvendo os valores ecológicos fundamentais para qualidade de vida”*.

Os visitantes de Parques ecológicos urbanos ou de outras áreas ambientais protegidas possuem diferentes olhares e conseqüentemente distintas percepções (RISSO & PASCOETO, 2016). Indaga-se de que maneira este ambiente é visto, como os indivíduos percebem e interpretam os estímulos sensoriais, transformando essas informações em respostas que envolvam virtudes e ações ambientais.

Atualmente a maioria das cidades brasileiras, incluindo Florianópolis, estão se adequando a um período de muitas transformações urbanas principalmente no que se refere a expansão das atividades industriais e a ocupação de áreas inadequadas para a moradia.

Os efeitos da urbanização podem provocar mudanças drásticas no meio ambiente, desencadeando vários problemas ambientais, como por exemplo, desmatamento, redução da biodiversidade, mudanças climáticas, produção de lixo e de esgoto, poluição, entre outros malefícios. Devido a estes fatos, tem-se a diminuição da qualidade de vida da população.

As áreas verdes públicas contribuem para amenizar os efeitos da crescente urbanização, buscando agregar lazer e bem-estar, influenciando positivamente na saúde física e mental da população (VIEIRA, 2010).

1.3 Parque Ecológico Municipal Professor João Davi Ferreira Lima

O PECG- Parque Ecológico Municipal Professor João Davi Ferreira Lima não é definido como UC, não está inserido no SNUC, é considerado um Parque urbano, por ter área verde maior que as praças do município de Florianópolis-SC (GÓES, 2011).

O Parque está regulamentado pela Lei nº 001/97, de 18 de fevereiro de 2007, dispõe sobre o zoneamento, o uso e ocupação do solo no distrito sede de Florianópolis e o Plano Diretor do Distrito Sede de Florianópolis determina Áreas Verdes sendo:

Art. 15 - Áreas Verdes (AV) são os espaços urbanos ao ar livre, de uso público ou privado, que se destinam à criação ou à preservação da cobertura vegetal, à prática de atividades de lazer e recreação, e à proteção ou ornamentação de obras viárias, subdividindo-se em:

I - Áreas Verdes de Lazer (AVL);

II - Áreas Verdes do Sistema Viário (AVV);

III - Áreas Verdes de Uso Privado (AVP); (FLORIANÓPOLIS, 2007)

O PECG - Parque Ecológico Municipal Professor João Davi Ferreira Lima, ou Parque Ecológico do Córrego Grande, está localizado no município de Florianópolis, Santa Catarina (Figura 1), o acesso à sua área interna, se dá pela Rua João Pio Duarte Silva nº535, no bairro Córrego Grande (NAKAMURA, 2009). O Parque está aberto para visitação todos os dias da semana no horário 07h às 18:00 h.

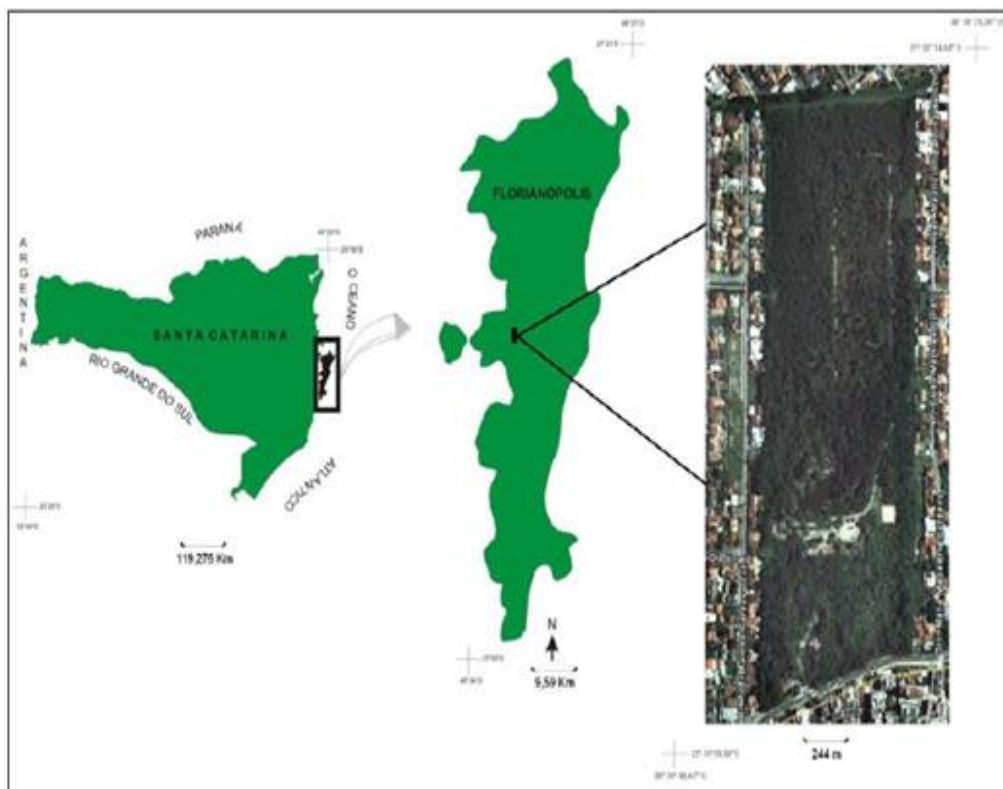


Figura 1: Localização do Parque Ecológico do Córrego Grande. Adaptado de: SANTA CATARINA. Gabinete de Planejamento e Coordenação Geral. Atlas de Santa Catarina. Florianópolis: GAPLAN/SUEGI, 1986. 173p. Imagem Google Earth 01/08/2009.

Segundo Vieira (2010), o bairro do Córrego Grande possui aproximadamente 44 áreas verdes, distribuídas em 12 loteamentos, além do PECG, totalizando 301.689,30 m² de áreas verdes de lazer e áreas verdes do sistema viário, com 22.718,50 m².

A área do PECG foi adquirida pelo Governo Federal em 1946 e corresponde a uma área de 21,4 hectares, onde havia no local uma chácara de produção de leite, passando a ser sede do Ministério da Agricultura. Atualmente a área é composta por vegetação de Mata Atlântica em diferentes estágios de regeneração (GÓES, 2011), incluindo muitas espécies exóticas introduzidas.

No ano de 1991 a administração da área foi transferida para o IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), que deu início à revitalização do local. Em 05 de agosto de 1994 foi inaugurado o PECG, em uma parceria do IBAMA, PMF (Prefeitura Municipal de Florianópolis) e COMCAP (Companhia Melhoramentos da Capital) (GÓES, 2011).

O PECG é um espaço onde a comunidade e os visitantes têm a oportunidade de interagir com a natureza, praticando esportes, atividades culturais e passeios.

Os administradores do local a FLORAM (Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis) busca sensibilizar os visitantes sobre a importância dos animais e plantas para a manutenção dos ambientes naturais e da diversidade biológica local (FLORAM, sem data).

Uma percepção minuciosa do espaço possibilita criar laços afetivos e, consequentemente, senso de responsabilidade, transformando cada visitante em um defensor na preservação e conservação da natureza (LOBODA & ANGELIS, 2006).

Os visitantes têm à disposição no Parque: trilhas, área para piquenique, parque infantil, quiosques informativos e interativos, Yôga, três lagos (Jabuti, Carpas e Palmeiras), área esportiva equipada com aparelhos de ginástica, quadras de vôlei e futebol, viveiro de mudas, banheiros, estacionamento e palco para eventos (NAKAMURA, 2009).

Este trabalho busca realizar um levantamento das percepções ambientais e consequentemente das interpretações dos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande-PECG. A percepção ambiental é extremamente importante para compreensão das satisfações, insatisfações, expectativas e condutas do ser humano com o meio ambiente (RODRIGUES et al, 2012). O presente estudo também busca conhecer as expectativas dos visitantes quanto às melhorias que possam ser implementadas no Parque, servindo assim como instrumento de orientação para conduzir medidas de conservação da flora e fauna do PECG, bem como ações gerenciais, administrativas e operacionais.

2. Objetivo geral

Analisar qualitativa e quantitativamente as percepções ambientais dos visitantes no Parque Ecológico do Córrego Grande-PECG, de modo a retratar as expectativas e alternativas dos visitantes quanto à conservação do Parque.

2.1 Objetivos específicos

Analisar o perfil do visitante do PECG;

Apontar a importância do PECG em uma área urbana a partir da perspectiva de seus visitantes;

Caracterizar a relevância do Parque para os visitantes e;

Contribuir para gestão técnica administrativa do PEEG.

3. Métodos

Inicialmente foi estimado o fluxo total de visitantes a partir de observações sistemáticas na entrada do PEEG nos dias 28 de junho, 01 de julho e 03 de julho de 2017, em horários aleatórios. A observação foi feita em quatro horas diárias nos dias mencionados, contabilizando um número aproximado de visitantes do Parque.

Para a coleta de dados sobre o perfil do visitante e suas percepções ambientais, utilizamos entrevistas aplicadas aos visitantes do PEEG com base em questionário estruturado (Anexo I), após consentimento prévio e informado do entrevistado. Este projeto foi submetido e aprovado pelo CEPESH (Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC), sob o protocolo número 69068317.1.0000.0121.

A entrevista é uma ferramenta essencial para obter informações dos mais variados assuntos, podendo estabelecer vínculos entre as opiniões, sentimentos e condutas. As condutas podem ser interpretadas, observando o comportamento atual e o passado das pessoas, possibilitando deduzir prognósticos futuros. Os sentimentos das pessoas são percebidos através das condutas e anseios, podendo ser favoráveis ao não. As opiniões indicam os pontos de vista das pessoas sobre determinados assuntos relevantes ou não (DENCKER, 2000).

O questionário elaborado para as entrevistas deste trabalho contém 22 perguntas que abordam: o perfil do visitante (local onde reside, idade, frequência de visitas, tempo de permanência, escolaridade, gênero); as percepções e perspectivas do visitante (conhecimento histórico, o que busca no Parque, contato com que tipos de animais e plantas, serviços oferecidos, qual órgão gestor e sugestões) (Anexo I).

As entrevistas não foram realizadas com crianças, adolescentes menores de 18 anos e pessoas em situação de substancial diminuição em sua capacidade de decisão.

Os visitantes foram abordados eventualmente na entrada do Parque, no entorno do lago, na área destinada a piqueniques e no playground, nos meses de junho a julho de 2017, durante 15 dias, em horários alternados entre o período da manhã e tarde.

Posteriormente foi feita uma análise do perfil do visitante e das suas percepções ambientais. Após a coleta de dados efetuou-se a tabulação em uma planilha, posteriormente a realização da análise dos percentuais de respostas e interpretação dos dados coletados.

Mediante análise das frequências das respostas dos visitantes, os resultados descritos foram organizados em tabelas e gráficos.

4. Resultados e Discussão

Foram realizadas 100 entrevistas com visitantes do Parque, resultando em 2200 perguntas e repostas. Foi observada a receptividade dos visitantes em contribuir com a pesquisa, o interesse em informações históricas, regras de segurança e como poderiam contribuir para a conservação e preservação do Parque.

4.1 Perfil dos Visitantes

A tabela 1 demonstra o fluxo de visitantes do Parque. Estimam-se diariamente em uma média em torno 240 pessoas (desvio padrão 61,61 visitantes), sendo que nos finais de semanas há um aumento na quantidade de visitantes, especialmente quando há condições climáticas favoráveis, proporcionando a realização de eventos, atividades físicas e passeios. Num final de semana estima-se que a visitação seja superior a 300 pessoas diárias e a visitação ao longo de uma semana pode chegar a mais de 1800 pessoas. A partir desses valores, a visitação em um ano pode ser superior a 90 mil pessoas.

Data da coleta de dados	Quantidade de visitantes em 4 horas de observação	Estimativa de visitantes diária (8 horas)
28/junho (quarta-feira)	92	184
01/julho (sábado)	153	306
03/julho (domingo)	115	230
Média diária		240

Tabela 1: Estimativa diária dos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande, Florianópolis – SC

O fluxo dos visitantes durante a semana é de moradores da região, além de grupos escolares que são recebidos por uma equipe de educadores ambientais vinculados a FLORAM.

Segundo a FLORAM (sem data) entre os meses de fevereiro e outubro foram registradas aproximadamente 38.000 pessoas atendidas, sendo a grande maioria grupos escolares de crianças entre 5 e 10 anos, adolescentes entre 11 e 18 anos, e adultos entre 20 a 40 anos, valores que se invertem nos finais de semana.

Nos finais de semana o número de visitantes é consideravelmente maior: muitas famílias vêm passear, fazer piqueniques, comemorar aniversários ao ar livre, aproveitando a estrutura do Parque. Esta demanda de visitantes é visível pela quantidade de carros no estacionamento, muitas vezes estando lotado, forçando os visitantes estacionar os carros no entorno do Parque. Considerando esta lotação nos finais de semana, constata-se a falta de opção de áreas verdes públicas na cidade.

Com o crescimento da população urbana, a estimativa é que o fluxo de visitantes no Parque aumente. Sendo assim é necessário que sejam implementadas mudanças na infraestrutura e serviços oferecidos, como por exemplo, palestras voltadas a educação ambiental e aumento do número de voluntários para auxiliar os visitantes.

No município de Florianópolis o crescimento urbano tem favorecido a especulação imobiliária, que é um agravante na diminuição dos espaços públicos e áreas verdes.

Analisando a tabela 2 (VIEIRA, 2010), observa-se que no interior da Ilha de Florianópolis nos bairros de Ratones, Rio Vermelho e Santo Antônio de Lisboa a distribuição de áreas verdes públicas por habitante é reduzida (VIEIRA, 2010). As atuais áreas verdes do município não suprem as necessidades de lazer da população, devido à falta de comprometimento histórico da administração pública.

O Bairro do Córrego Grande (que pertence à Sede, na tabela 2) é considerado referencial tanto pela quantidade como qualidade de áreas verdes. O bairro possui o maior Índice de Área Verde - IAV do município e a área onde está inserido o Parque é considerada um mosaico de áreas verdes, sendo inseridas Áreas de Preservação Permanente (APP), áreas de preservação limitada como o Parque Municipal Maciço da Costeira, o Manguezal do Itacurubi e o do Parque Municipal do Morro da Cruz (GÓES, 2011).

<i>Distritos de Florianópolis</i>	<i>Área Verde (m²)</i>	<i>População (hab.)</i>	<i>IAV (m²/hab.)</i>
Barra da Lagoa	50.240,09	4.331	11,60
Cachoeira do Bom Jesus	84.751,33	12.808	6,62
Campeche	93.690,38	18.570	5,04
Canasvieiras	356.401,43	10.129	35,19
Sede	1.032.656,72	228.869	4,51
Ingleses	67.576,58	16.514	4,09
Lagoa da Conceição	40.107,30	9.849	8,14
Pântano do Sul	39.072,00	5.824	6,71
Ratones	0,00	2.871	0,00
Ribeirão da Ilha	111.944,01	20.392	5,49
Santo Antônio de Lisboa	8.006,27	5.367	1,49
São João do Rio Vermelho	1.300,00	6.791	0,19
<i>Total do município de Florianópolis</i>	1.885.746,11	342.315	5,50

Tabela 2: Índice de Áreas Verdes (IAV) relaciona a dimensão espacial das áreas verdes públicas com a população residente para cada distrito do município de Florianópolis. Fonte (VIEIRA, 2010)

Nas áreas verdes públicas, o lazer, o esporte, a contemplação e o lúdico proporcionam qualidade de vida e consequentemente diminuição da violência urbana. A inserção de programas sociais, convidando jovens e adultos a participar dos desafios sociais, visa à convivência entre pessoas de diferentes classes sociais, faixas etárias, estilos de vida e crenças (VIEIRA, 2010).

O PECCG é considerado pelos visitantes um ambiente agradável, que atrai pessoas que buscam o convívio com a natureza, momentos de tranquilidade e reflexão, se sente motivadas a praticar atividades físicas, a participar dos eventos oferecidos pelo Parque.

Em relação ao gênero dos visitantes entrevistados, houve uma distribuição relativamente equilibrada, visto que foram entrevistados 57% mulheres e 43% homens. Constatou-se que tanto homens e mulheres (Figura 3), buscam um ambiente saudável, equilibrado e integrado com a natureza, para suas reflexões, atividades físicas e lazer.



Figura 2: Evento realizado no palco do Parque Ecológico do Córrego Grande, escolinha de dança de capoeira (Foto: Carla Ribak)

Observa-se nas figuras 2 e 3 a presença eventual de grupos independentes, proporcionando aos visitantes inúmeras atividades, como por exemplo, escolas de dança de capoeira, grupos de ginástica, grupos de corredores, grupos de teatro, exposições de trabalhos direcionados ao meio ambiente, feiras ambientais. Todos os grupos sociais têm o objetivo de interagir uns com os outros, transformando o meio ambiente em um bem comum.



Figura 3: Grupo de corrida em frente ao Lago dos Jabutis (Foto: Carla Ribak)

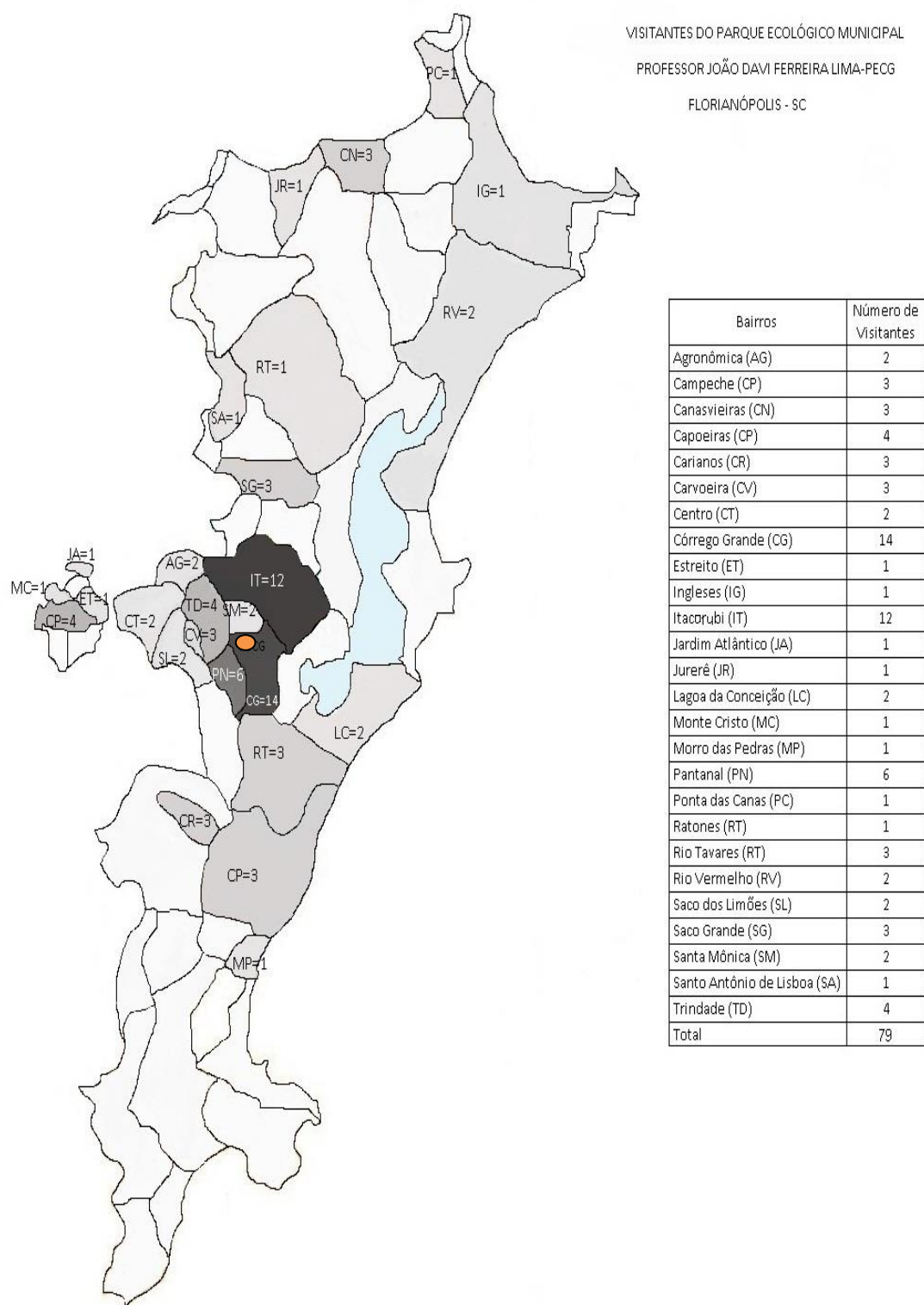


Figura 4: Distribuição geográfica dos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande, Florianópolis- SC. Tons mais escuros de cinza indicam maior quantidade de visitantes oriundos daquele bairro, o círculo laranja representa o PECCG. (Arte: Carla Ribak)

A figura 4 mostra a distribuição geográfica das áreas de origem dos visitantes do Parque em Florianópolis, totalizando 79 municípios visitantes no período da pesquisa. Constatou-se maior porcentagem de visitantes residentes nos bairros: Córrego Grande (17,8%) e Itacorubi (15%). O fácil acesso ao local e a curta distância favorecem a busca por um ambiente conectado com a natureza, principalmente nos finais de semana. 7,5% dos entrevistados residem no bairro Pantanal; 5,1% residem nos bairros Trindade e Capoeiras; 3,8% representam os demais bairros com frequência inferior a 3 visitantes. Verificou a presença de 21 visitantes de outros municípios: Palhoça e São José obtiveram a maior proporção 16 visitantes, outros municípios com índices menores. Além disso, 2 visitantes eram oriundos do estado do Rio Grande do Sul. Os dados acima ponderam que os visitantes que moram próximo ao PEEG, utilizam o espaço com maior frequência.

Quanto ao tempo de permanência no Parque, 37% dos visitantes ficam nas dependências por cerca de 1 hora, outros 44% por 2 horas e 19% por mais de três horas. Esse tempo de permanência, seja ele qual for, abrange muitas possibilidades de atividades, observações, interações com animais e plantas.

As áreas verdes públicas são espaços urbanos de uso comum, sendo possível transitar livremente para usufruir da natureza, exercer a cidadania respeitando coletividade, além contribuir com a preservação do meio ambiente, garantindo o usufruto das próximas gerações.

Na figura 5 a faixa etária de 21 a 30 anos, a maioria dos visitantes são estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina e moram nas proximidades, o que facilita ainda mais a frequência. Nas Faixas etárias de 31 a 40 e 41 a 50 anos a maioria dos visitantes são trabalhadores, que buscam momentos de descanso e atividades físicas, alguns preferem frequentar o Parque com familiares. Os visitantes com mais de 60 anos geralmente têm mais disponibilidade de tempo, conseqüentemente o Parque passa a ser uma excelente opção para contemplação da natureza e busca qualidade de vida.

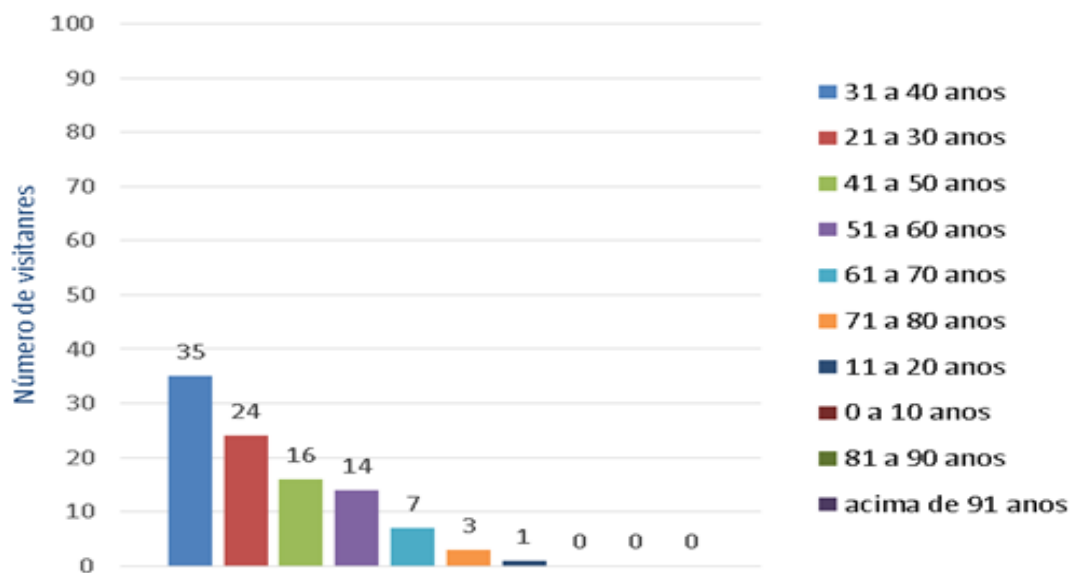


Figura 5: Distribuição etária dos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande

A análise dos resultados quanto ao nível de escolaridade (Figura 6), mostra que a escolaridade do visitante é elevada: 49% concluíram o ensino superior, 20% possuem ensino superior incompleto e cursando, na maioria estudantes da UFSC, 26% concluíram o ensino médio e 5% cursaram o ensino fundamental.

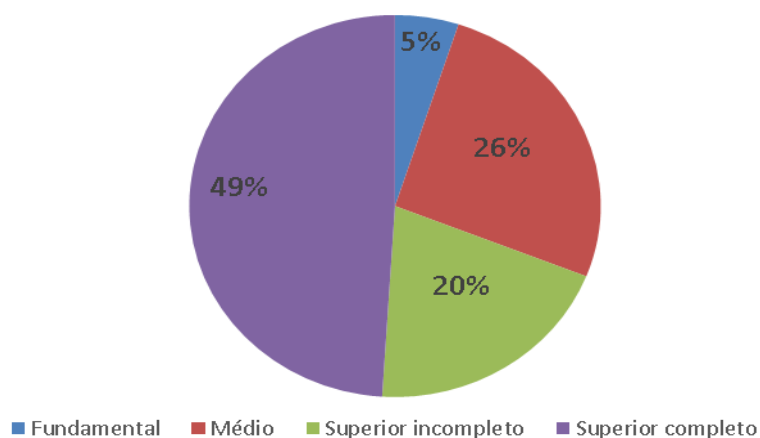


Figura 6: Nível de escolaridade dos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande

Uma das questões perguntadas aos visitantes foi a respeito do conhecimento histórico de como surgiu o PEEG. Observou-se que 85% dos entrevistados não têm nenhuma contextualização histórica e apenas 15% sabem de alguma informação sobre como foi criado o Parque.

Segundo Góes (2011) o morador mais antigo do Bairro do Córrego Grande, o Sr. Brás de Souza, em 1946, vendeu a propriedade para o Governo do Estado. Alguns visitantes recordaram a data de 05 de agosto de 1994 quando houve a inauguração do Parque, e relataram que logo após essa data, mais precisamente 51 dias após a abertura, houve uma tempestade muito forte, muitas árvores caíram, ocasionando muitos transtornos, e o Parque foi fechado. Após uma revitalização e a substituição de aproximadamente 100 árvores de pinus e eucaliptos por vegetação nativa, o Parque foi reaberto para visitação pública.

No ano de 2002, através da lei municipal nº. 5978/2002, o Parque Ecológico do Córrego Grande foi intitulado “Parque Ecológico Municipal Professor João David Ferreira Lima” (GÓES, 2011).

4.2 Atrativos do PEEG

A maioria dos entrevistados declarou buscar no PEEG lazer em meio à natureza (Figura 7). O ambiente transmite uma sensação de bem-estar, motivando outros benefícios como exercícios físicos, metas e busca pelo lazer.

O PEEG é considerado pelos visitantes de grande importância para a cidade, não apenas pela questão estética do paisagismo, mas também por contribuir na qualidade da saúde humana. É visto como um ambiente de reposição do equilíbrio mental e físico, nele se tem a percepção do aconchego, o resgate da tranquilidade consequentemente levando ao equilíbrio psicológico.

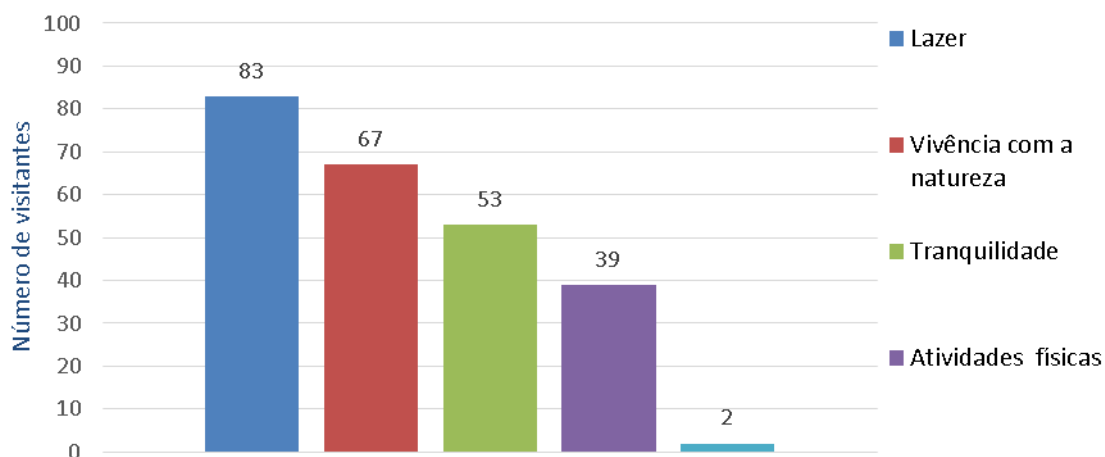


Figura 7: O que os visitantes buscam no Parque Ecológico do Córrego Grande

A busca pelo lazer é observada de duas formas: primeiramente por meio da contemplação da natureza. Alguns visitantes alegaram, por exemplo, que na entrada do PECC se tem a percepção do conforto térmico, o ar é mais puro, e atribuem a essas interpretações a grande diversidade de vegetação.

O bem-estar gerado por essas percepções estimula outros desejos, como sentar nos bancos para relaxar, descansar, ler, fotografar a paisagem, conversar (FERREIRA, 2016).

A segunda forma de lazer considerada neste trabalho foi o lazer ativo, no qual os visitantes buscam atividades físicas nos equipamentos de ginástica, caminhadas, corridas nas trilhas, as crianças aproveitam o espaço do parque infantil equipado com muitos brinquedos, além da participação em eventos como: aula de Yoga, grupos de teatro e capoeira, feiras e exposições ambientais.

Na tabela 3 e na figura 8 foi observado que a vegetação de modo geral atrai a percepção visual, gerando um sentimento de conforto e deslumbramento pelo verde.

As árvores têm função paisagística nos centros urbanos, geralmente estão agrupadas em espaços como jardins e parques, desempenhando papéis de embelezamento, diminuição da sensação de calor e ruídos, além de melhorar a qualidade do ar, proporcionando qualidade de vida a todos os seres vivos que fazem parte deste ecossistema.

Itens	Número de Respostas
Árvores nativas	91
Plantas ornamentais	7
Gramíneas	15
Outros	1

Tabela 3: Percepção sobre o que mais chama a atenção dos visitantes na área verde do Parque Ecológico do Córrego Grande

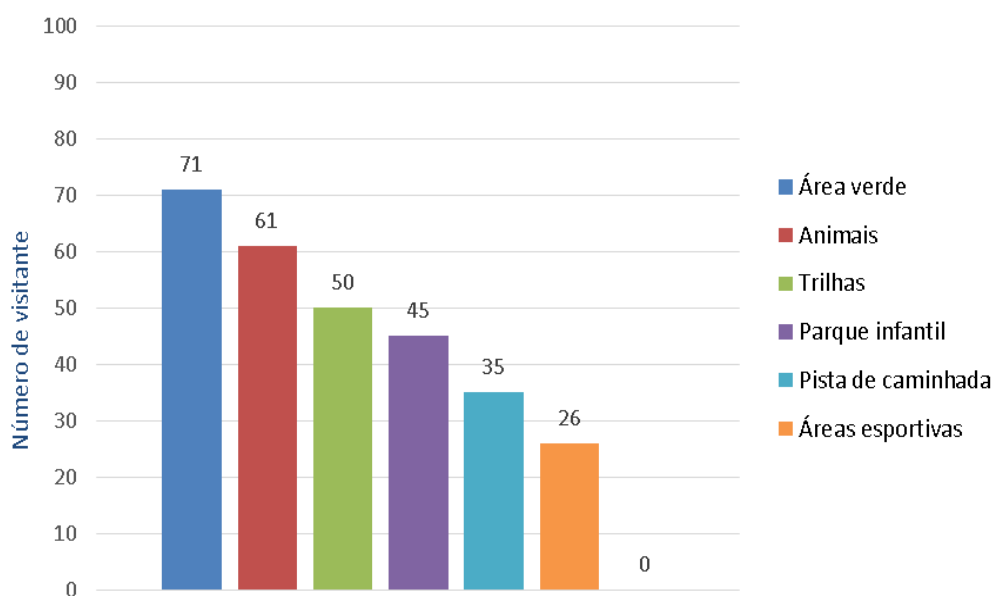


Figura 8: Atrativos considerados importantes pelos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande

No Parque os animais são considerados extremamente importantes como atrativos, pois complementam o ecossistema enriquecendo inter-relações entre o ambiente e os visitantes. Os animais exercem papéis importantes para a manutenção do equilíbrio na natureza, transmitem sensações de bem-estar e amizade, ajudam a socializar todos os grupos que fazem parte do ambiente (FERREIRA,2016).

No entanto, é preciso fazer uma ressalva em relação aos animais que não são nativos, como por exemplo, o sagui-do-tufo-preto *Callithrix penicillata* (Figura 9 B), espécie invasora, que se adaptou facilmente ao ambiente do Parque, sem predadores naturais, facilmente

encontram alimentos disponíveis no meio ambiente, além de receberem alimentos dos visitantes, prática não recomendada, fatores que contribuem para potencializar a reprodução da espécie (NAKAMURA, 2009)

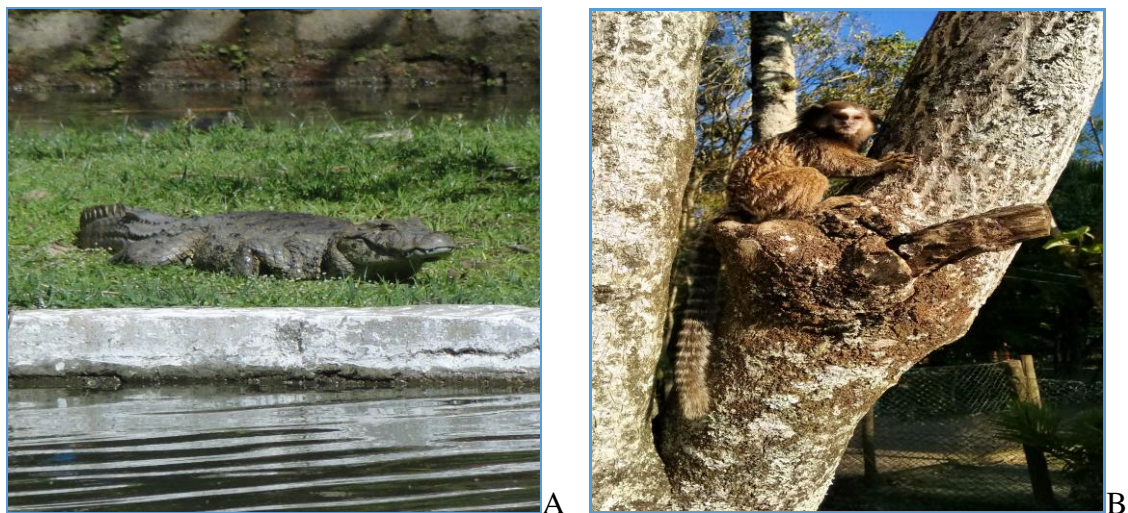


Figura 9: A) Animais que vivem no Parque Ecológico do Córrego Grande: Jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* fêmea “Harolda” B) Sagui-do-tufo-preto *Callithrix penicillata* (Foto: Carla Ribak)

Algumas espécies de animais fazem sua transição entre o manguezal do Itacurubi e o PEEG, como é o caso do jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* fêmea (Figura 9 A), chamada “Harolda”. Em 2008 o córrego que passa ao lado do Parque teve seu nível de água elevado por consequências de intensas chuvas, possibilitando a travessia do animal do manguezal para o PEEG. O jacaré aparentemente é saudável, vive livremente, entra e sai do Parque pelo córrego e tornou-se uma atração para os visitantes (GÓES, 2011).

Toda área vegetativa é essencial como abrigo e corredor ecológico entre o manguezal e o PEEG, contribuindo para a manutenção de todo ecossistema existente (GÓES, 2011). Assim sendo o PEEG é considerado um refúgio para muitas espécies de animais, onde encontram condições adequadas para sua sobrevivência.

A finalidade principal das trilhas ecológicas interpretativas é o entendimento do ambiente, buscando observar toda a complexidade paisagística do trajeto, induzindo a percepção de todos os fatores ambientais envolvidos no sistema (RISSO & PASCOETO, 2016). A trilha com maior percurso no PEEG possui pouco mais de 1 km de extensão, geralmente é utilizada como pista de caminhada e corrida, e por isso serve como um fator de estímulo para a prática de atividades físicas. As trilhas de menor percurso (Palmiteiro, Pau-

Jacaré e Garapuvu) são utilizadas como pista de passeio.

A trilha sensorial do Pau-de-Jacaré está adaptada para pessoas com necessidades especiais: seu percurso é adaptado para cadeiras de roda, calçado com “blocos verdes” (blocos confeccionados com resíduos da maricultura sem utilização de cimento), além de disponibilizar placas em português, inglês espanhol, placas em braile, e escrita de sinais e cabos para orientação (Figura 10).



Figura 10: Trilha do Pau-de-Jacaré e placa informativa em braile (Foto: Carla Ribak)

As trilhas sensoriais são previamente planejadas para suprir as condições de visitantes com alguma necessidade especial, desta maneira as percepções são estimuladas para possibilitar sua interpretação e entendimento, aguçando os sentidos através do tato, audição e cheiro.

Os visitantes com necessidades especiais conseguem ter a percepção tátil do caule de uma árvore, percebem o cheiro da vegetação, ouvir o canto dos pássaros, ouvir o barulho da floresta, desta forma são sensibilizados e motivados a aprender sobre a importância da preservação (CAVALCANTE & MOURA, 2014).

As escolas que visitam o Parque são guiadas pelas trilhas por educadores ambientais da FLORAM, que explicam sobre a importância das relações sistêmicas entre vegetação, solo, clima, fauna e ser humano, procurando sempre a realização de conversa dialógica com os estudantes.

No parque infantil (Figura 11 A) as crianças desfrutam espontaneamente do espaço, usufruem dos equipamentos infantis, além de interagir com os animais e a vegetação. A criança tem a percepção do ambiente de uma forma muito particular, pode se dizer lúdica.

Desta forma facilitando o aprendizado e ao mesmo tempo aguçando a percepção do ambiente, consequentemente percebem com facilidade o quanto é importante preservar a natureza.



Figura 11: A) Parque infantil e B) Academia ao ar livre do Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla ibak)

As áreas esportivas como as quadras esportivas e a academia ao ar livre contribuem de uma maneira positiva para a realização de atividades físicas no Parque.

Os visitantes alegam que neste ambiente junta-se o útil ao agradável, propiciando momentos de satisfação por estar em contato com a natureza e ao mesmo tempo estão cuidando da saúde mental e física.

Os Parques ecológicos são ideais para o desenvolvimento de atividades físicas, podem ser consideradas legítimas academias ao ar livre, com a prática regular de exercícios físicos é possível perceber significativa melhora na saúde física e mental (SZEREMETA e ZANNIN, 2013).

A academia ao ar livre (Figura 11 B) tem uma proposta funcional interessante para os visitantes do PECO, que podem se exercitar a qualquer momento com equipamentos adequados, sem custo, ao ar livre e contemplando a paisagem. Os equipamentos da academia não possuem peso, são adaptados para não sobrecarregar os músculos e coluna, diminuindo os riscos de lesões e com o objetivo de fortalecer as articulações.



Figura 12: Lago dos Jabutis localizado no Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak)

As figuras 12 e 13 ilustram alguns animais que vivem no Parque e que também são observados pelos visitantes com maior frequência como:

- Sagui-de-tufo-preto *Callithrix penicillata* considerada espécie exótica;
- Algumas aves como a Aracuã *Ortalis guttata*, Bem-te-vi *Pitangus sulphuratus*, Garça Moura *Ardea cocoi*, Pica-pau-verde-carijó *Caloptes melanachloros*, Martim-pescador *Chloroceryle amazona*, Saracura-três-potes *Aramides cajanea*;
- Alguns répteis como a Cobra Cega *Amphisbaena alba*, Jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris*, Jabutis, Cágados;
- Alguns mamíferos Gambás *Didelphis marsupialis*, Tatu-bola *Tolypeutes tucinctus* e alguns animais domésticos como gatos e cachorros.

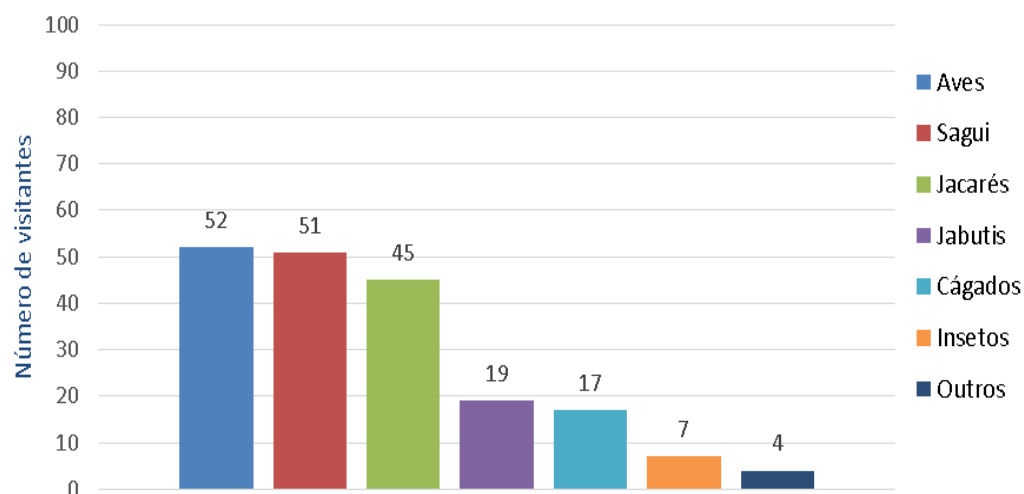


Figura 13: Os animais frequentemente observados no Parque Ecológico do Córrego Grande

Muitos insetos são observados pelos visitantes, são considerados essenciais para a manutenção da biodiversidade, contribuindo na propagação de muitas espécies como agentes polinizadores, além de fazerem parte da cadeia alimentar de outros animais (Figura 14).

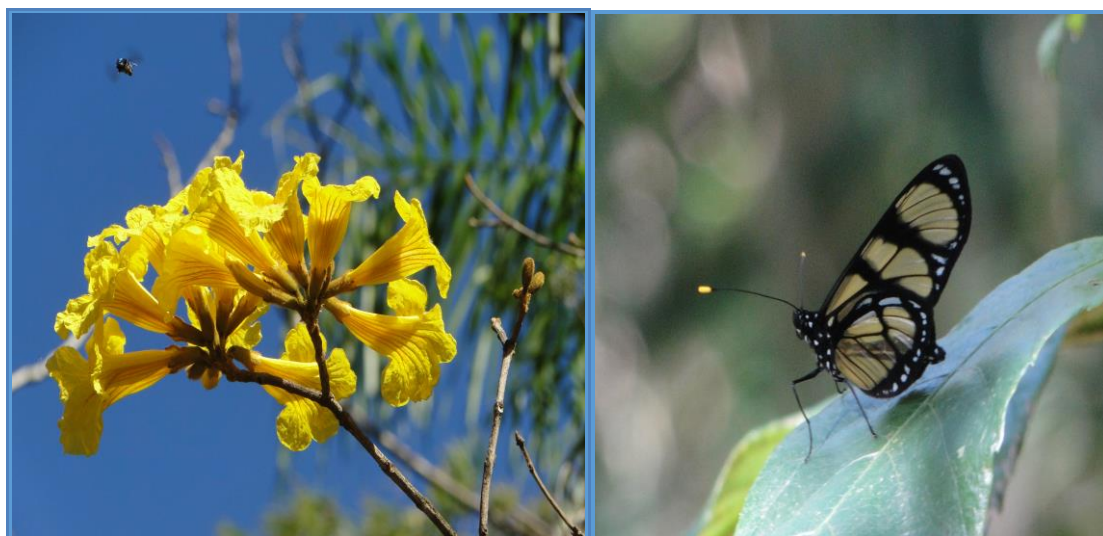


Figura 14: Imagens de insetos do Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak)

Também foi feita uma pergunta com relação aos serviços oferecidos pelo PECG: 69% dos visitantes responderam não ter conhecimentos desses serviços e 31 % alegaram ter

conhecimento sobre algum serviço prestado.

O desconhecimento dos serviços prestados pelo Parque, pode influenciar na percepção ambiental de muitos visitantes, principalmente no que diz respeito a conservação do local, manutenção da biodiversidade. O PECG disponibiliza projetos que promovem a interação do visitante com o meio ambiente. A equipe de educação ambiental está à disposição dos visitantes, grupos escolares ou outros grupos independentes para sanar qualquer dúvida e contribuir com informações importantes a respeito dos projetos e preservação ambiental do Parque.

Quando questionado sobre o conhecimento de projetos, que disponibilizam algum tipo de serviço aos visitantes, como é o caso do Projeto da Família Casca (figura 15), observou-se que 71% dos visitantes não tinham conhecimento do serviço e 29% conhecem o projeto. Muitos visitantes demonstraram interesse em participar do projeto, trazendo seus resíduos orgânicos para o PECG, para serem encaminhados ao pátio de compostagem.



Figura 15: Placa divulgação do Projeto da Família Casca na entrada do local onde é feito a compostagem dos resíduos orgânicos no Parque Ecológico do Córrego Grande

O Projeto da Família Casca tem como objetivo a compostagem de resíduos orgânicos fornecidos pela comunidade, além de promover a sensibilização de grupos de alunos de escolas públicas e particulares e visitantes do PECG. Tendo por finalidade divulgar a relevância de reduzir, reciclar e reutilizar os resíduos orgânicos (FLORAM, sem data).

Os visitantes que são cadastrados no projeto sentiram-se lisonjeados pelo fato de poderem levar os resultados da compostagem (adubo) para suas residências, utilizando em seus jardins, hortas ou floreiras.

Outro serviço disponibilizado pelo PEGC é o recolhimento de óleo de cozinha usado, sendo encaminhado a uma empresa terceirizada, que utiliza para fabricação de sabão e detergente e parte da produção é disponibilizada para uso no Parque.

Verificou-se que 62% dos entrevistados não têm conhecimento do recolhimento do óleo de cozinha e 38% conhecem o serviço. Os visitantes consideram importante a iniciativa dos gestores do Parque em promover o recolhimento do óleo de cozinha, pois muitas pessoas não sabem o que fazer com o óleo usado, muitas vezes é desprezado de forma inadequada na rede pluvial ou esgotos.

O PEGC tem uma área reservada (Figura 16) para a produção de mudas nativas da Mata Atlântica, algumas espécies são plantadas no Parque e outras distribuídas para a comunidade. Foi constatado que 54% dos visitantes não tem conhecimento do viveiro de mudas e 46% tem conhecimento e levam exemplares de plantas para suas residências. Algumas espécies de nativas da mata atlântica são produzidas, no entanto a distribuição aos visitantes se dá de forma controlada.

O viveiro também desenvolve projetos de extensão produzindo plantas nativas ornamentais e plantas bioativas que são utilizadas pela própria instituição e para distribuição para unidades de saúde que possuem hortas medicinais, ou ainda para comunidades que possuem hortas comunitárias.



Figura 16: Viveiro de mudas do Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak)

Para aquisição de quantidades maiores de mudas é indispensável encaminhar um ofício para DIGAM (Diretoria de Gestão Ambiental) descrevendo a quantidade desejada e apontando para que fins serão utilizadas (FLORAM, sem data).

Analisando a Figura 17 os visitantes avaliam a qualidade de alguns serviços básicos como essenciais. Foi atribuída uma nota de 6 a 10 para o item estacionamento e as avaliações resultaram em uma média aritmética de 8,4 para 100 entrevistados, demonstrando que os visitantes estão satisfeitos com a área disponível para estacionamento.

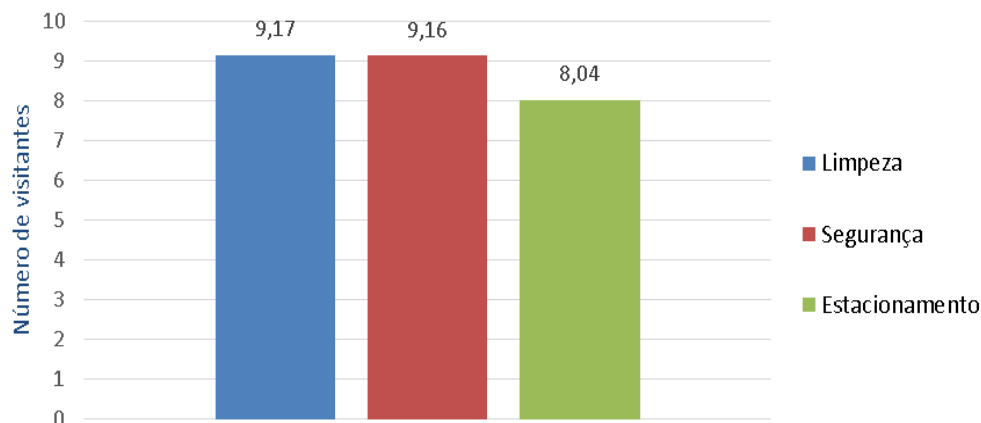


Figura 17: Avaliação dos serviços oferecidos pelo Parque Ecológico do Córrego Grande

Alguns visitantes alegam que o espaço deveria ser ampliado, outros não acham prudente a retirada de qualquer tipo de vegetação para ampliação da área. Observando o item limpeza, os visitantes estão satisfeitos com a dedicação por parte dos gestores do PECG, constatou-se um grau de aceitação médio de 9,17 para 100 entrevistados. Quanto ao item segurança os visitantes se sentem seguros dentro do Parque, atribuindo avaliação quantitativa média de 9,16 para 100 entrevistados.

O Parque com uma adequada infraestrutura é capaz de disponibilizar serviços essenciais e consequentemente viabiliza o aumento dos visitantes de diferentes classes sociais, culturais e etnias. Sendo assim primordial o planejamento e implementação e medidas administrativas pelos gestores, visando melhorias nos serviços e insumos, como por exemplo, manutenção de estacionamento, limpeza e segurança (SOUZA, 2010).

A qualidade dos serviços prestados pelo Parque vem ao encontro com as expectativas dos visitantes, em estar em um ambiente agradável que lhes proporcione segurança, comodidade, organização e asseio.

Quando indagados se consideram importante a implementação de regras para a conservação do Parque, 100% dos visitantes expressaram por meio das respostas que acham indispensável estabelecer regras para a manutenção de toda estrutura do Parque, além de preservar a vegetação e os animais.

As regras e orientações ambientais dentro do PECG são estabelecidas com a finalidade de amenizar os impactos ambientais causados pelas atividades humanas.



Figura 18: Placa informativa na entrada do Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak)

As áreas verdes são locais que inspiram cuidados pela sua fragilidade, e a proteção desses locais é diretamente ligada a conduta de seus visitantes (ICMBIO, 2011). O Ministério do Meio Ambiente lançou em 30 de outubro de 11 de 2001 a Campanha Conduta Consciente em Ambientes Naturais.

“Para contribuir com a preservação do meio ambiente e a prevenção de acidentes, basta seguir algumas regras:

- 1- Planejamento é fundamental tomar conhecimento dos regulamentos e restrições do local.*
- 2-Você é responsável por sua segurança não se arrisque sem necessidade;*
- 3-Cuide das trilhas e dos locais de acampamento não sair da trilha;*
- 4-Traga seu lixo de volta;*
- 5- Deixe cada coisa em seu lugar;*
- 6- Não faça fogueiras;*
- 7- Respeite os animais e as plantas;*
- 8- Seja cortês com outros visitantes; “(ICMBIO, 2011).*

É importante seguir as regras de segurança instituídas pelos gestores dos Parques ou de qualquer outra UC, desta forma estará contribuindo com a conservação e preservação dos ecossistemas locais e prevenindo acidentes.

Popularmente conhecida como propaganda “boca-a-boca”, a divulgação oral foi o principal meio pelo qual os entrevistados tomaram conhecimento da existência do PECO: 94% dos visitantes ouviram falar sobre o destino através de amigos e parentes, 3% procuraram informações na internet, 2% leram algum tipo de notícia em jornais e revistas e apenas 1% assistiu na televisão alguma reportagem relacionada com o Parque. A divulgação da boa infraestrutura pode estimular outros visitantes a frequentar o Parque, além de contribuir como modelo para outros gestores de áreas verdes, desta maneira estendendo os benefícios da preservação para outras áreas similares (SOUZA, 2010).

Quando perguntado sobre o interesse em receber informações do PECO pela internet, 89% dos entrevistados gostariam de receber informações sobre os mais diversificados assuntos relacionados com o PECO, principalmente no que diz respeito à programação de eventos, e 11% não fazem questão de receber informações.

A maioria dos visitantes sugere que a melhor forma de divulgar o Parque é através da internet, principalmente em sites de grande divulgação social. A internet passou a ser um grande veículo de divulgação, muitas pessoas buscam informações a respeito de destinos turísticos. O PECO disponibiliza o serviço de wi-fi aos visitantes, assim podem ficar conectados à internet, enquanto estão passeando pelo Parque.



Figura 19: Placa informativa do serviço de wireless Parque Ecológico do Córrego Grande (Foto: Carla Ribak)

É importante ressaltar que a internet é um meio de divulgação rápido e econômico, tem a capacidade de fornecer informações com maior dinamismo, facilita a pesquisa, atingindo um grande público (MARUJO, 2008).

Alguns entrevistados demonstraram-se apreensivos quanto à divulgação, e alegam que não seria viável aumentar o número de visitantes, isso poderia trazer a diminuição da qualidade do ambiente, podendo causar impactos irreversíveis à natureza local. No município de Florianópolis existem poucos Parques ecológicos a ampliação desse número poderia contribuir para amenizar o aumento de visitantes do PECO.

4.3 Sugestões dos visitantes do PECO

As estimativas mostram um aumento considerável de visitantes a cada ano em áreas naturais, cada vez mais tem despertado questionamentos sobre a utilização destes locais e a sua infraestrutura. Estes locais são vistos como uma necessidade pelos os frequentadores, desta forma é indispensável o planejamento e gestão desses espaços verdes (SOUZA, 2010).

O questionário levou a reflexão quando se perguntou sobre sugestões para possíveis melhorias das condições físicas do Parque, os visitantes contribuíram com algumas considerações importantes. Algumas sugestões podem ser consideradas como superação de algumas dificuldades, podendo auxiliar na gestão do Parque e consequentemente levando a melhorias.

Avaliando a Figura 20, aponta algumas sugestões dos entrevistados para assegurar a manutenção da infraestrutura do PECO, promovendo a preservação do ecossistema envolvido, além de possibilitar o bem-estar dos visitantes.

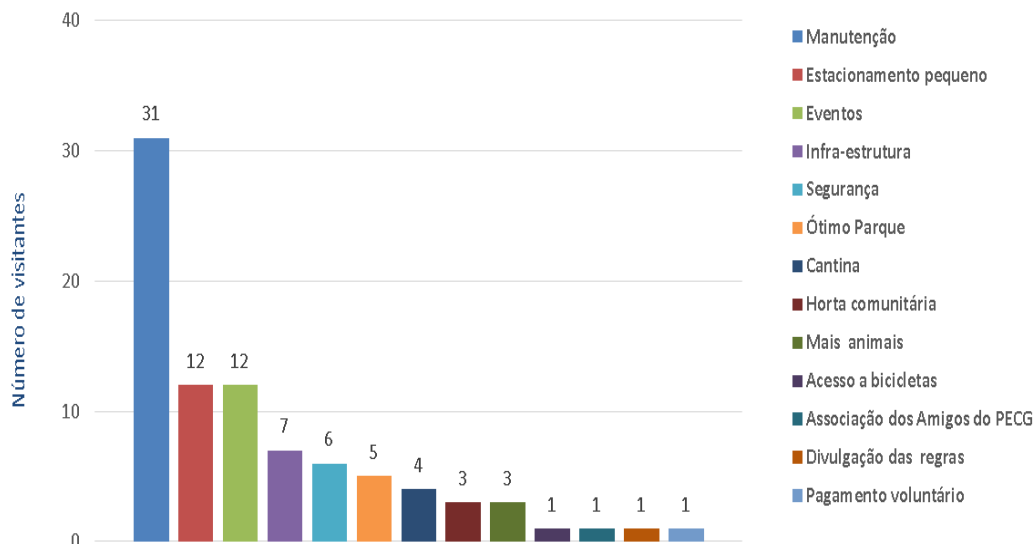


Figura 20: Sugestões dos visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande

Alguns entrevistados demonstraram interesse em participar de ações que possam auxiliar na gestão do Parque, como por exemplo, a criação da Associação dos Amigos do PECO, tendo a intenção de potencializar as melhorias no Parque, elegendo e ampliando debates, com o intuito de colaborar e buscar soluções de uma forma participativa.

Outra alternativa para auxiliar nas melhorias seria através de contribuições voluntárias com o propósito de aquisição de materiais de limpeza e higiene pessoal, como por exemplo, papel higiênico e sabonetes para os banheiros.

Quanto à melhoria da infraestrutura, os visitantes alegam ser necessária a colocação de mais placas informativas indicando a metragem das trilhas, bancos ao longo das trilhas, esculturas de animais visando um olhar temático para o Parque.

Foi abordada a possibilidade de se ter um número maior de eventos, como por exemplo, palestras de educação ambiental, recreação para crianças, atividades com profissional habilitado para orientar nas atividades físicas.

Em relação à manutenção (reparos e limpeza) foi questionado a melhorias nos banheiros, bebedouros, trocar as cordas dos balanços do parque infantil, limpeza do lago (muitas algas), nivelamento das trilhas após as chuvas, uma das quadras de esporte deveria ser cimentada; reforma das mesas de piquenique, quiosques e palco de eventos.

Foi sugerida a instalação de câmeras de segurança em pontos estratégicos do Parque, como por exemplo, ao longo das trilhas e estacionamento.

Outras opções de melhorias seria a ampliação do estacionamento; alguns visitantes são

contra, não concordando com a retirada da vegetação. Sugerem a implantação de cantinas para venda de alimentos, alegam que na maioria das vezes permanecem por um longo período no Parque, sentem a necessidade de se alimentar.

Para a divulgação das regras de preservação do PEGC sugere-se um número maior de placas, além de voluntários aptos a repassar essas informações.

Alguns entrevistados alegaram que o Parque deveria ter mais animais, acreditam que o convívio traz benefícios psicológicos, além de contribuírem para o embelezamento, muitos considerados agentes polinizadores, como é o caso dos insetos, borboletas, besouros, beija-flores, entre outros.

Os visitantes do PEGC sugeriram a criação de uma horta comunitária, esta seria provida única e exclusivamente por aqueles com o interesse em participar de todas as etapas do cultivo, sem propósito lucrativo ou individual. O único propósito seria a busca de alimentos saudáveis, orgânicos e sem adição de agrotóxicos. Fato que chama a atenção é a intenção dos visitantes em estabelecer relações com o ecossistema local, com o propósito de interagir com a natureza, ter o contato com a terra, com as plantas observar seu desenvolvimento. Alegam que seria uma forma de relaxar aliviando o estresse do cotidiano.

Outra sugestão abordada foi em relação ao acesso de bicicletas no interior do Parque, principalmente como atrativo para as crianças, os pais alegam que não possuem local adequado para as crianças usufruírem desse brinquedo, o PEGC seria uma boa opção.

5. Considerações Finais

Destaca-se nesta pesquisa que a percepção do ambiente atua diretamente na idealização de valores e atitudes vinculados ao ambiente do PEGC. Todavia a maneira de perceber o ambiente não está somente ligada aos órgãos dos sentidos fisiológicos humanos, mas é influenciada pela cultura, sentimentos e opiniões. Observa-se que cada visitante do Parque percebe, interpreta, reage e responde de maneiras diferentes diante de vários cenários ambientais. As respostas são o resultado das percepções que se observa, podendo manifestar emoções, atitudes e expectativas.

O PEGC tem um número alto de visitantes diários, entre eles observa-se estudantes, trabalhadores, idosos, crianças, pesquisadores e atletas, esse fato pode favorecer a implementação de diversos projetos de educação ambiental, como por exemplo, SALA

VERDE do PEGC: biblioteca especializada em meio ambiente, voltada aos visitantes com livros para todas as idades, exposição de vídeos com temas ambientais, palestras com temáticas ambientais, exposição de matérias recicláveis. Projetos já implementados pela gestão do Parque: Família Casca, cuja execução resulta em composto (adubo) de ótima qualidade, o recolhimento do óleo de cozinha, viveiro de mudas, entre de outros, iniciativas importantes que contribui significativamente com a sensibilização ambiental e consequentemente com a preservação do local.

Considera-se importante conhecer o perfil e a percepção dos visitantes, assim podendo auxiliar no planejamento de uso público, consequentemente, melhorando a infraestrutura, além de proporcionar maior interação entre os indivíduos e o ambiente, propiciando uma experiência agradável, sem causar impactos significativos ao PEGC.

A representatividade que o PEGC exerce perante a cidade é extremamente significativa, é considerado um espaço de equilíbrio do meio urbano, além de ser um local de beleza imponente, proporciona equilíbrio psicológico e físico, agindo diretamente na qualidade de vida dos visitantes, além de ser um refúgio de espécies vegetais e animais.

Os visitantes do Parque possuem perspectiva de buscar qualidade de vida, almejando a boa forma física e mental. A possibilidade de agregar atividades físicas e contemplação da natureza estimula os visitantes a usufruírem de toda a estrutura física oferecida pelo Parque.

As trilhas de caminhada, a academia ao ar livre, o parque infantil, a vivência livre dos animais e a área verde do Parque contribui de forma significativa para a visitação. A sensação de bem-estar é uma das principais percepções mencionadas, atribui-se a vegetação como sendo responsável por amenizar as impurezas do ar, atenuar o calor e ruídos, consequentemente proporcionando momentos agradáveis junto à natureza local e socialização entre pessoas.

Em relação aos principais aspectos negativos citados pelos visitantes pode-se mencionar a falta de limpeza e manutenção dos banheiros; reforma das mesas de piquenique, do palco de eventos; troca periódica das cordas dos brinquedos do parque infantil.

Atualmente percebe-se que os Parques públicos são muito requisitados pela população, isso acaba acarretando uma atenção maior no planejamento e gestão esses espaços; devido à sua importância para o desenvolvimento cultural e a busca de qualidade de vida em meio a natureza. As percepções dos visitantes podem auxiliar na gestão do Parque, contribuindo para futuras melhorias, fazendo com que esse espaço se torne cada vez mais agradável.

Para ter uma gestão ativa, integrada com o ambiente e os visitantes, é necessário ter o monitoramento local, com estudos e análises de relatórios que possam apontar as expectativas dos frequentadores, servindo como mecanismo de orientação para auxiliar no planejamento da manutenção da infraestrutura e preservação da flora e fauna do PECO.

A aproximação dos visitantes com o PECO reflete a necessidade de estar em contato com a natureza, buscando um ambiente propício para suas observações, reflexões, relaxamento físico e mental. Essas atribuições podem levar ao questionamento de princípios e atitudes em relação à preservação do local.

6. Referências Bibliográficas

BRASIL. Lei no 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis no 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória no 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12651compilado.htm>. Acesso em: 23 de outubro de 2017.

CAVALCANTE, Ubiramar Ribeir; MOURA, Marcelino Franco. Importância da Trilha Ecológica Interpretativa-sensorial, com Orientação, para a Educação Ambiental de Deficientes Visuais - X Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM, 2014.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo; Editora Futura, 2000.

FERREIRA, Adjalme Dias. Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: O Caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro; Dissertação de Pós-Graduação em Ciência Ambiental – PGCA da Universidade Federal Fluminense - UFF, 2016 DOI: 10.13140/RG.2.1.4884.5206, 2016 April 2016 with 3,689 Reads. Disponível em <<https://www.researchgate.net/publication/301548698>> Acesso em 12 de julho de 2017.

FLORAM, Fundação Municipal do Meio Ambiente de Florianópolis. Parque Ecológico Municipal Professor João David Ferreira Lima. Relatório interno – Parque Ecológico do Córrego Grande. Disponível em <<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/floram/index.php?cms=areas+de+preservacao&menu=0>>. Acesso em 19 de junho de 2017.

FLORIANÓPOLIS. Lei Complementar nº 001/97, de 18 de fevereiro de 2007. Dispõe Sobre o zoneamento, o uso e ocupação do solo no distrito sede de Florianópolis e dá outras providências. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a/sc/f/florianopolis/lei-complementar/1997/0/1/lei-complementar-n-1-1997-dispoe-sobre-o-zoneamento-o-uso-e-a-ocupacao-do-solo-no-distrito-sede-de-florianopolis-e-da-outras-providencias> >. Acesso em: 17 setembro. 2017.

GÓES, Talita Laura. Transformações da cobertura vegetal do Parque Ecológico Municipal Professor João Davi Ferreira Lima e a sua importância como área verde para Florianópolis-SC, 2011. 120 f. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de

Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Geografia. Disponível em:
<<http://tcc.bu.ufsc.br/Geografia296840>> Acesso em: 05 de maio de 2017.

GONÇALVES, Wantuelfer; PAIVA, Haroldo. Nogueira. Florestas Urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida. Viçosa. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2002.

ICMBIO- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2011. Disponível em
<<http://www.icmbio.gov.br/parnaserradosorgaos/guia-do-visitante/36-conduta-consciente.html>> Acesso em: 04 de novembro de 2017.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. Áreas Públicas Urbanas: conceito, uso e funções. *Ambiência*. v.1 n.1, p. 125- 139, jan. /jun. 2005, ISSN 1808 – 0251. Disponível em: <
revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/download/157/185>. Acesso em 25 de março de 2017.

MARUJO, N.N.V. A Internet como Novo Meio de Comunicação para os Destinos Turísticos: o caso da Ilha da Madeira. *Turismo em Análise*, v.19, n.1, mai. 2008. p. 25-4 Disponível em:<<https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/4877/1/A%20Internet%20como%20Novo%20Meio%20de%20Comunica%C3%A7%C3%A3o%20para%20os%20Destinos%20Tur%C3%ADsticos.pdf>>. Acesso em 31 de outubro 2017.

NAKAMURA, Elaine Mitie. Convívio entre saguis e pessoas: Experiências no Parque Ecológico do Córrego Grande e Entorno. Florianópolis - SC. 2009. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Ciências Biológicas. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/132335/20092ElaineMNakamura.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 24 de março de 2017

NEVES, Marielle da Silva. Análise das ações de educação ambiental em unidades de conservação. 2013 TCC (Graduação) - Universidade Presbiteriana Mackenzie- SP, Curso de Ciências . Biológicas. Disponível em: <
http://www.mackenzie.br/fileadmin/PUBLIC/UP_MACKENZIE/servicos_educacionais/graduacao/Ciencias_Biologicas_SP/TCCs/MARIELLE_DA_SILVA_NEVES.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2017.

REBOUÇAS, Maria Agripina; GRILO, José Américo; ARAÚJO, Carla Lenes. Percepção Ambiental dos Visitantes do Parque Municipal Dom Nivaldo Monte em Natal/RN. *Holos*, v. 3, p. 109-120, 2015. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2240/1096>>. Acesso em: 20 de março de 2017.

RISSO, Luciane Cristina; PASCOETO, José Tadeu. A percepção ambiental como contribuição na educação ambiental em trilhas de áreas protegidas e criação de roteiro interpretativo - *Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* E-ISSN 1517-1256, v. 33, n.3, p. 249-264, set/dez. 2016. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/remea/article/viewFile/5953/4169>> Acesso em 20 de junho de 2017.

RODRIGUES, Mariana Lima; MALHEIROS, Tadeu Fabrício; FERNANDES, Valdir; DARÓS, Taiane Dagostin. A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. *Saúde e Sociedade*. São Paulo, v.

21, n. 3, p. 96-110, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/53486/0>>. Acesso em 28 de abril de 2017.

SZEREMETA, B. ZANNIN, P.H.T. A importância dos Parques Urbanos e Áreas Verdes na Promoção da Qualidade de Vida em Cidades. *Revista -Ra'e Ga* <www.ser.ufpr.br/raega> Curitiba, v.29, p.177-193, ISSN: 2177-2738dez/2013<<file:///D:/e.ambiental/academia%20ao%20ar%20livre.pdf>> Acesso em 03 de novembro de 2017.

SILVA, Janaina Barbosa e PASQUALETTO, Antônio. O Caminho dos parques urbanos brasileiros: Da origem ao século XXI *Revista Estudos*. Goiânia. v. 40 n.3. jun/ago, 2013. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/estudos/article/viewPDFInterstitial/2919/1789>>. Acesso em 18 de junho de 2017.

SOUZA, Paulo Cezar Alves. Funções Sociais e Ambientais de Parque Urbano Instituído como Unidade de Conservação: Percepção dos Usuários do Parque Natural Municipal Barigui em Curitiba, Paraná, 2010. Disponível em <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp151318.pdf>>. Acesso em 04 de novembro de 2017.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.

VIEIRA, Paulo Barral de Hollanda Gomes. *Evolução da urbanização do bairro do Córrego Grande, Florianópolis/SC*, 2010. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-

graduação em Engenharia Civil, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/94125>>. Acesso em 12 de novembro de 2017.

7. Anexo I Questionário para os visitantes do Parque Ecológico do Córrego Grande

- 1) Local onde reside.....
- 2) Qual a frequência de visitas ao Parque?
() Semanal () Mensal () anual () Primeira vez no Parque
- 3) Qual o tempo de permanência no Parque?
() 1 hora () 2 horas () mais de 3 horas
- 4) Faixa etária do visitante:
() 0 a 10 anos () 11 a 20 anos () 21 a 30 anos
() 31 a 40 anos () 41 a 50anos () 51 a 60 anos
() 61 a 70 anos () 71 a 80 anos () 81 a 90 anos
() acima de 91
- 5) Nível de escolaridade:
() Fundamental () Médio () Superior incompleto () Superior completo.
- 6) Gênero:
- 7) Você tem conhecimento de como surgiu o Parque?
() Sim () Não Se sim, como foi?
- 8) O que você busca no Parque?
() Lazer () Vivência com a natureza () Tranquilidade
() Atividades físicas () Outros, quais?.....
- 9) Quais os atrativos que você considera mais importantes no Parque?
() Animais () Área verde () Trilhas
() Parque infantil () Pista de caminhada
() Áreas esportivas () Outros, quais?.....

- 10) Quais animais você observa com maior frequência no Parque?
() Sagui () Insetos () Aves () Jacarés () Jabutis () Cágados
() Outros quais?.....
- 11) Na área verde do Parque, o que mais chama a sua atenção?
() Árvores nativas () Plantas ornamentais () Gramíneas
() Outros, quais?.....
- 12) Você conhece quais são os serviços oferecidos pelo Parque?
() Sim () Não
Pode citar algum?.....
- 13) Avalie a qualidade dos serviços oferecidos pelo Parque como:
Limpeza: 6 () 7() 8() 9() 10()
Segurança: 6 () 7() 8() 9() 10()
Estacionamento: 6 () 7() 8() 9() 10()
- 14) Você considera importante a implementação de regras para a conservação do Parque?
Parque? () Sim () Não
Por quê?
- 15) Você tem ciência de qual instituição é responsável pela conservação e manutenção do Parque?
() Governo estadual () Governo municipal
() Governo federal () Não sei
- 16) Você conhece o serviço oferecido pelo PECG, chamado família casca?
() Sim () Não
- 17) Você tem conhecimento sobre o recolhimento de óleo de cozinha usado pelo Parque? () Sim () Não
- 18) Você sabe que existe um viveiro de mudas no PECG?
() Sim () Não

- 19) Como soube da existência do Parque?
() Internet () Jornais/revistas () Tv
Outro:.....
- 20) Gostaria de receber informações sobre eventos realizados no Parque pela internet?
() Sim () Não
- 21) Que outra forma você sugere a divulgação das ações que acontecem no
PECG?
.....
.....
- 22) Sugestões/Críticas.....
.....
.....